



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



DESAFIOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS NA PRÁTICA
GERENCIAL

MANAUS – AM

2023

GESSYLENE REIS DE SOUZA

DESAFIOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS NA PRÁTICA

GERENCIAL

Manuscrito apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação Bacharel em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Miriam Elenit Lima de Fachin

MANAUS – AM

2023



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Gessylene Reis de Souza, intitulado: DESAFIOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS NA PRÁTICA GERENCIAL.

constituída pelos professores:

(Orientador): Profa Dra. Miriam Elenit Lima de Fachin,

(Examinador): Profa Dra. Jucimary Almeida do Nascimento,

(Examinador): Prof. Me. Eveline Caçote Menezes Barbosa,

reunida na sala LEGAL da ESA/UEA, no dia 31/08/2023, às 08:30 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

() Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

() Deve ser reapresentado³

() Foi reprovado⁴

Manaus, 31 de agosto de 2023.

1. Miriam Elenit Lima de Fachin

2. Jucimary Almeida do Nascimento

3. Eveline Menezes Caçote Barbosa

¹ Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 $\geq 8,0$): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 $\geq 8,0$): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ Reapresentado (Média da AP1 e AP2 $\geq 4,0$ e $< 8,0$): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ Reprovado (Média da AP1 e AP2 $< 4,0$): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Miriam Elenit Lima de Fachin que tornou possível este trabalho, agradeço por seu tempo, sua dedicação, por ser uma enfermeira em que posso me espelhar e ter orgulho de ter trabalhado junto.

À banca pelo seu valioso tempo e orientações para a melhoria do meu trabalho de conclusão de curso, além da contribuição para a minha formação acadêmica.

Aos meus pais, Verônica Gercina Reis de Souza e Sebastião Orimar Teixeira de Souza (in memoriam) por todo apoio emocional e financeiro, pelo incentivo a seguir meus sonhos e por sempre estarem ao meu lado!

À minha irmã, Gerciana Reis de Souza por todo carinho, cumplicidade e apoio constante.

À Briana Blenda, por nunca soltar a minha mão, me encorajar, acreditar em mim e me apoiar em todos os momentos, incluindo os mais difíceis.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

G392dd Souza, Gessylene Reis de
Desafios Vivenciados por Enfermeiros na Prática
Gerencial. / Gessylene Reis de Souza. Manaus : [s.n],
2023.
21 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Fachin, Miriam Elenit Lima de

1. Gerência . 2. Enfermagem. 3. Gestão em Saúde.
I. Fachin, Miriam Elenit Lima de (Orient.). II.
Universidade do Estado do Amazonas. III. Desafios
Vivenciados por Enfermeiros na Prática Gerencial.

Sumário

Introdução.....	8
Método	10
Resultados	12
Discussão.....	16
Conclusão	19
Referências.....	20

DESAFIOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS NA PRÁTICA GERENCIAL

Orientando(a): Gessylene Reis de Souza¹

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Miriam Elenit Lima de Fachin²

Resumo

Objetivo: Geral: analisar os principais desafios quanto à inserção e atuação na gestão em enfermagem e em saúde de enfermeiros egressos de uma universidade pública do norte do país. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva de tipo quantitativo, com uma população de 270 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a julho de 2023, através de questionário estruturado, auto-aplicável no google forms com perguntas abertas e fechadas. **Resultados:** responderam ao questionário um total de 141 enfermeiros dos quais 123 (87.8%) atuam na gestão do cuidado, 80 (57,1%) na gestão em saúde; 86 (61,4%) na docência e 49 (35%) na pesquisa. Referem como principais dificuldades vivenciadas na atuação gerencial: falta de experiência, formação inadequada e dificuldade nas relações interpessoais com ênfase nos conflitos vivenciados. **Conclusão:** esta pesquisa permitiu expor quantitativamente as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na função gerencial e a partir disto ampliar o olhar quanto às possibilidades para o aprimoramento da função gerencial nas unidades de saúde, visando assim à expansão da profissão.

Descritores: Gerência, Enfermagem, Gestão em Saúde.

Summary

Objective: General: to analyze the main challenges regarding the insertion and performance in nursing and health management of nurses graduating from a public university in the north of the country. **Method:** this is quantitative descriptive research, with a population of 270 nurses. Data collection took place from February to July 2023, through a structured, self-administered questionnaire on Google Forms with open and closed questions. **Results:** a total of 141 nurses responded to the questionnaire, of which 123 (87.8%) work in care management, 80 (57.1%) in health management; 86 (61.4%) in teaching and 49 (35%) in research. They mention the main difficulties experienced in managerial work: lack of experience, inadequate training and difficulty in interpersonal relationships with an emphasis on the conflicts experienced. **Conclusion:** this research allowed us to quantitatively expose the main difficulties faced by nurses in the management role and, from this, broaden our view of the possibilities for improving the management role in health units, thus aiming to expand the profession.

Descriptors: Management, Nursing, Health Management.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil, e-mail: grds.enf18@uea.edu.br

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil, e-mail: mfachin@uea.edu.br.

Introdução

A enfermagem regulamentada pela Lei Nº 7.498 de 25 de junho de 1986 é caracterizada por um processo de trabalho que se divide em: o gerenciar, o assistir, o pesquisar, o ensinar e participar politicamente, cada um com os componentes para atuar de acordo com a necessidade do serviço de saúde e atingir os fins previamente estabelecidos ⁽¹⁾.

Compreende-se a gerência como a habilidade de alcançar resultados definidos, planejados, analisados e avaliados. É considerada uma área científica e racional, no entanto, está sujeita à imprevisibilidade e às emoções sociais, o que traz uma amplitude intuitiva, emocional e autônoma ⁽²⁾. Representa o conhecimento aplicado para a execução eficaz de toda a organização, tendo aspectos que garantem o bom desempenho dos serviços ⁽³⁾.

Entretanto, gestão em enfermagem engloba diversas atividades no exercício profissional, sendo responsabilidade do enfermeiro as ações relacionadas ao planejamento, organização, coordenação, execução, supervisão e avaliação da assistência de enfermagem ⁽⁵⁾. Na função gerencial, o exercício profissional do enfermeiro integra os recursos humanos e a organização do trabalho, utilizando diversas ferramentas para sua realização tais como o planejamento, dimensionamento a educação continuada, a educação permanente, supervisão e avaliação resultando em um cuidado adequado às pessoas ⁽⁴⁾.

Durante o exercício gerencial, os enfermeiros enfrentam diversos desafios, como a insuficiência de capacitação para os diferentes cargos nessa área, a escassez de profissionais disponíveis e aptos ao cargo, a sobrecarga de trabalho, as dificuldades de comunicação e trabalho em equipe, a escassez de materiais e a ausência de suporte psicológico ⁽⁶⁾.

Neste sentido, outro aspecto a se considerar é que a falta de capacitação adequada para os cargos gerenciais pode dificultar a tomada de decisões eficientes e comprometer a qualidade do cuidado ao paciente. A escassez de profissionais qualificados na área pode sobrecarregar os enfermeiros responsáveis pela gestão, impactando negativamente sua

capacidade de gerenciar equipes e processos ⁽¹⁾.

A dificuldade na comunicação e no trabalho em equipe, podem gerar conflitos e prejudicar a eficiência do setor gerencial. Assim mesmo, a falta de materiais necessários para o desenvolvimento das atividades também pode limitar a qualidade do atendimento. Além disso, o exercício gerencial pode ser emocionalmente desgastante, exigindo habilidades de liderança e gerenciamento do estresse ⁽⁴⁾.

Outro fator relevante pode afetar o bem-estar dos enfermeiros que ocupam cargos gerenciais é a falta de inteligência emocional. Esses desafios ressaltam a importância de abordar questões como capacitação, dimensionamento, melhoria na comunicação, trabalho em equipe e fornecimento de recursos materiais ⁽⁴⁾.

Segundo Rodrigues ⁽⁹⁾ o profissional enfermeiro está continuamente assumindo a gerência de unidades de saúde que prestam serviços à sociedade, sendo cargas complexas e com muitos percalços, onde destacam-se vários fatores como os sociais, financeiros e políticos que por muitas vezes possuem intenções suspeitas.

Consequentemente é fundamental compreender os desafios e obstáculos enfrentados pelos enfermeiros que ocupam cargos de gestão, a fim de fornecer embasamento científico para promover mudanças na formação dos profissionais de enfermagem. Considerando a importância desse tema, é necessário dedicar maior atenção e preencher lacunas existentes nessa área para aprimorar a formação dos enfermeiros quanto às suas atribuições gerenciais.

Neste sentido, esta pesquisa busca o reconhecimento dos desafios enfrentados no processo de trabalho gerencial dos enfermeiros, a fim de alcançar a melhoria da gestão nas unidades de saúde para que os usuários que usufruem dos serviços prestados obtenham qualidade e otimização no momento do cuidado.

Por se tratar de um nicho com participação de vários atores, é preciso transformar aspectos culturais e valores, para efetivar mudanças nos modelos gerenciais. Desta forma a

pesquisa ao identificar os problemas/dificuldades no trabalho gerencial, estimula à reflexão sobre como melhorar a conduta do profissional na gestão do cuidado e da própria gestão, buscando soluções inovadoras em benefício dos profissionais e dos usuários.

Tendo em vista a formação generalista do enfermeiro e de acordo com a necessidade de conhecer os desafios que enfrenta ao assumir a função gerencial no serviço em que atua, esta pesquisa busca responder a pergunta norteadora: Quais são os principais desafios vivenciados pelos enfermeiros na função gerencial? Para alcançar a resposta propõe como objetivo analisar os principais desafios quanto à inserção e atuação na gestão em enfermagem e em saúde dos enfermeiros egressos de uma universidade pública do norte do país.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Segundo Costa ⁽⁷⁾ a pesquisa descritiva, apresenta com exatidão as características do fenômeno, do ambiente, da situação em detalhes, bem como relacioná-los ao estudo da pesquisa. Não busca interferir e nem modificar a realidade estudada. Entretanto, a pesquisa quantitativa aborda o dimensionamento, a análise e a avaliação dos dados ⁽⁸⁾.

A pesquisa foi realizada na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA-UEA), localizada na Avenida Carvalho Leal, N. 1777, Cachoeirinha, CEP: 69065-001, Manaus-AM, onde o Curso de Graduação de Enfermagem da ESA/UEA teve início em agosto de 2001, formando sua primeira turma em julho de 2006. Atualmente foram formadas 30 turmas com um total de 804 enfermeiros graduados.

A população desta pesquisa corresponde aos 804 enfermeiros, egressos do curso de graduação em enfermagem concluintes no período de 2006 a 2020, mas considerando que se trata de levantamento de dados de enfermeiros que exercem a função gerencial e devido ao risco de perdas de participantes, foi realizado cálculo do tamanho da amostra não

probabilística com a utilização da fórmula de Barbetta com intervalos de confiança a 90% e nível de significância assumido de 5%, resultando em uma amostra constituída de 270 enfermeiros egressos da ESA/UEA.

Foram incluídos no estudo os enfermeiros de ambos os sexos, graduados na ESA/UEA no período de 2006 a 2020 que atuaram e/ou atuam na função gerencial e que não apresentam limitações para a comunicação escrita. Foram excluídos enfermeiros egressos que nunca atuaram na área da enfermagem após a formação.

Os participantes, foram contatados através de seus correios eletrônicos (e-mail) atualizados, redes sociais virtuais, facebook, instagram e contato telefônico ou WhatsApp. O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário estruturado pela pesquisadora, autoaplicável no Google Forms, com perguntas abertas e fechadas, contendo variáveis quantitativas discretas (VQTD) e quantitativas contínuas (VQTC) sendo extraídas informações a respeito de fatores da situação socioeconômica e demográfica, atuação profissional e funções gerenciais exercidas desde sua formação.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a julho de 2023. Por meio do correio eletrônico e/ou telefone, inicialmente se realizou o convite e encaminhamento do questionário autoaplicável com explicações objetivas e claras quanto a importância de sua participação e contribuição na pesquisa, assim como a solicitação do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao aceitar participar e a devolução das respostas contidas no instrumento de coleta de dados.

Este projeto faz parte de um macro projeto intitulado “Inserção e Atuação de Enfermeiros na Função Gerencial:Um estudo com egressos de uma universidade pública do norte do país”, o mesmo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da universidade do estado do Amazonas número sob o parecer: 5.537.765.

A análise dos dados foi realizada de acordo com a estatística descritiva e apresentados

em relação à quantidade e tipo de resposta de cada participante em tabelas e figuras.

Resultados

Foram contactados um total de 270 enfermeiros os quais compuseram a amostra do estudo, entretanto somente 141 deles (52.2 %) encaminharam sua resposta, não foi possível avaliar as causas de não retornar 129 participantes as respostas. No entanto, os participantes tinham a opção de interromper o preenchimento do questionário se não se sentiam à vontade no ponto de vista de sua ótica.

Quanto aos aspectos sociodemográficos referentes ao sexo, destaca-se presença do sexo feminino com 104 (74,2%) profissionais de enfermagem e o sexo masculino com 36 (25,7%) de profissionais. Dados concernentes à idade evidenciam maior prevalência da faixa etária de profissionais enfermeiros entre 25 e 35 anos, com um total de 77 (54,6%) dos participantes. Referente à naturalidade, foi possível observar maior destaque de profissionais provenientes da capital do Estado do Amazonas (Manaus), representado por 59 (41,8%), seguido de 57 (40,4%) dos interiores do Amazonas, com maior incidência em Parintins, observar a Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa, Manaus-AM, Brasil, 2023

Características	<i>f</i>	%
Sexo		
Feminino	104	74,2
Masculino	36	25,7
Idade		
25 a 35 anos	77	54,6
36 a 45 anos	43	30,5
>46 anos	14	9,9
Naturalidade		
Estado do Amazonas		
Manaus	59	41,8
Parintins	9	6,38
Eirunepé	6	4,26
Borba	4	2,8

Benjamin Constant	3	2,13
Itacoatiara	3	2,13
Maués	3	2,13
Urucará	3	2,13
Beruri	2	1,42
Humaitá	2	1,42
Tabatinga	1	0,71
Tefé	2	1,42
Fonte Boa	2	1,42
Lábrea	2	1,42
Manacapuru	2	1,42
Manicoré	2	1,42
Barreirinha	1	0,71
Barcelos	1	0,71
Boca do Acre	1	0,71
Carauari	1	0,71
Alvarães	1	0,71
Envira	1	0,71
Ipixuna	1	0,71
Jutai	1	0,71
Nhamundá	1	0,71
Tapauá	1	0,71
Urucurituba	1	0,71
Estado do Ceará		
Fortaleza	2	1,42
Crateús	1	0,71
Quixadá	1	0,71
Sobral	1	0,71
Estado do Pará		
Santarém	3	2,13
Belém	1	0,71
Juruti	1	0,71
Estado de Rondônia		
Porto Velho	3	2,13
Vilhena	1	0,71
Estado do Maranhão		
Codó	1	0,71
Timon	1	0,71
Lago da Pedra	1	0,71
Estado de São Paulo		
São Paulo	1	0,71
Osasco	1	0,71
Estado do Rio Grande do Norte		
Baraúna	1	0,71

Estado do Rio de Janeiro

Angra dos Reis	1	0,71
----------------	---	------

Estado do Paraná

Londrina	1	0,71
----------	---	------

Quanto aos dados sobre as dimensões de atuação dos profissionais de enfermagem entrevistados, foi possível identificar que 77 (59,2%) exercem um cargo, 38 (29,2%) exercem dois cargos, 13 (10%) exercem 3 cargos e 2 (1,54%) exercem quatro cargos, vale ressaltar que onze participantes da amostra não responderam essa pergunta por motivos desconhecidos. Em relação ao cargo que exercem observou-se que 123 (87,8%) trabalham na assistência/gerência (gestão do cuidado); 80 (57,1%) na gestão propriamente dita; 86 (61,4%) na docência; 49 (35%) na pesquisa e 04 (2,8%) trabalham em outras dimensões que não estão inseridas na função gerencial (empreendedorismo e Comissão de Controle de infecção Hospitalar).

Em relação às principais funções gerenciais apontadas pelos participantes, destacaram-se a liderança 105 (85,3%); a tomada de decisão 101 (82,1%); a negociação de conflitos 100 (81,3%) e gestão de pessoas 93 (75,6%). Contudo, se faz importante salientar que destes 58 (63,7%) não realizaram curso de pós-graduação para atuar na função gerencial. Tabela 2.

Tabela 2. Dados relacionados à atuação profissional dos participantes da pesquisa, Manaus-AM Brasil, 2023

Quantidade de cargos atuais	f	%
1 cargo	77	59,2
2 cargos	38	29,2
3 cargos	13	10
4 cargos	2	1,54
Dimensão de atuação atual		
Assistência/Gerência	123	87,8
Gestão	80	57,1
Docência	86	61,4
Pesquisa	49	35
Outros	4	2,8
Funções gerenciais		
Liderança	105	85,3
Tomada de decisão	101	82,1

Negociação de Conflitos	100	81.3
Gestão de Pessoas	93	75.6
Gestão de Recursos Materiais	56	45.5
Gestão de Recursos Físicos	38	30,8
Gerenciamento de Resíduos	32	26
Educação Permanente/Continuada	72	58,5
Vigilância em Saúde	40	32.5
Assessoria	25	20.3
Auditoria	22	17.8
Outros	18	14.6
Realizou Pós- graduação		
Sim	33	36.2
Não	58	63.7

Ao tratar os desafios que a função gerencial em saúde abrange, os participantes do estudo apontam diversas dificuldades vivenciadas no exercício da função gerencial, sendo indicados: a falta de experiência para atuar na gestão e adentrar no mercado de trabalho 50 (42,7%), a formação insuficiente 21 (17,9%), a falta de conhecimentos específicos durante o exercício da gestão 31 (26,5%), dificuldade quanto às relações interpessoais no ambiente de trabalho 51 (43,5%), assim como a falta de experiência para lidar com os conflitos , Tabela 3.

Tabela 3. Dificuldades encontradas pelos participantes da pesquisa ao atuarem na função gerencial, Manaus-AM Brasil, 2023

Dificuldades encontradas	f	%
Falta de experiência	50	42.7
Formação insuficiente	21	17,9
Relações interpessoais	51	43,5
Conflitos com a equipe de Enfermagem	43	36.7
Conflitos com outros profissionais	52	44.4
Conflitos com a gestão superior	39	33,3
Falta de conhecimentos específicos	31	26.5
Falta de recursos humanos	1	0,8
Falta de recursos materiais	1	0,8
Outros	3	2,5

Discussão

Ao realizar a análise dos dados apresentados, na variável sociodemográfica observou-se um predomínio de jovens adultos graduados em enfermagem, tendo como público maior o sexo feminino, o que é considerado algo cultural associado a essa profissão onde as mulheres estão mais relacionadas ao cuidado.

Corroborando com a pesquisa de Machado ⁽¹⁰⁾, onde reporta que 86,2% de mulheres compõem os profissionais de enfermagem e 13,4% compõem do sexo masculino, passando por um processo de ascensão com um crescente ingresso em uma profissão dominada por mulheres. Porém Pereira ⁽¹⁶⁾ menciona que a relação da enfermagem com o gênero feminino é um fator determinante para quem o exerce seja homem ou mulher, em razão de estar ligado aos diversos valores femininos que diminuem o valor profissional pela segregação técnica, política e socialmente do trabalho.

Quanto aos dados obtidos a respeito da naturalidade dos participantes destaca-se a inclusão que a Universidade do Estado do Amazonas proporciona aos moradores dos interiores para com a oportunidade de adentrar em uma universidade, ressaltando o estudo de Guimarães et. al. ⁽¹⁵⁾ onde é abordado que historicamente a dificuldade socioeconômica está comumente associada aos municípios rurais do estado, fator que influencia diretamente no acesso à educação, além das demais necessidades básicas como água potável e saúde, dificultando assim o ingresso à uma universidade.

As funções gerenciais exercidas pelos participantes que se destacaram ao atuar na gestão em saúde foram à liderança, tomada de decisão, negociação de conflitos e gestão de pessoas, funções essas que são consideradas essenciais para formar e manter vínculos entre a equipe de trabalho, os profissionais da unidade e os usuários do serviço, salienta-se que segundo Barreto et al. ⁽¹¹⁾ a prática gerencial é considerada complexa e dinâmica havendo a necessidade de habilidade para exercer essas funções.

Quanto a área de atuação 123 (87,8%) atuam na gestão do cuidado e 80 (57,1%) na gestão, onde devido às habilidades profissionais, gerenciamento de equipes e serviços o enfermeiro cada vez mais tem assumido o papel de gerenciar unidades de saúde, visto que a profissão retém informações a respeito da unidade em que está inserido, tendo capacidade para esclarecer e resolver situações no decorrer da assistência ⁽¹¹⁾. É importante ressaltar que desses, apenas 33 (36,2%) realizaram pós-graduação para atuar na função gerencial.

Por conseguinte, os participantes identificaram formação insuficiente e déficit de conhecimentos específicos de gestão. Alguns estudos apontam que na formação profissional o ensino prático desenvolvido pelas instituições tem proporcionado conhecimento inferior do que se espera para o sistema de saúde, podendo ser explicado pela dificuldade de articulação entre unidade formadora e serviços de saúde ⁽¹²⁾. Assim, o processo de formação encontra-se distante do cuidado integral esperado e demonstra qualificação insuficiente para as mudanças das práticas.

Diante disso, percebe-se a necessidade da discussão quanto à formação profissional de enfermeiros para o campo de trabalho, se tratando de um processo em que são construídas as habilidades e competências que devem ser aprimoradas para os diferentes tipos de desafios, sejam complexos ou não, considerando a globalização, a disputa profissional e os problemas de saúde que são exacerbados pelas mudanças no contexto político e econômico do País ⁽¹¹⁾.

Considera-se um número acima do esperado visto que para que os enfermeiros se tornem profissionais qualificados e adequados para assumir cargos de gerência em qualquer campo de atuação com um bom desempenho se faz necessário dedicar-se a área, com meios onde a gestão em saúde seja abordada com qualidade e oportunidade de ensino baseado nos serviços de saúde, metodologias eficazes e relação teoria-prática na formação dos enfermeiros ⁽¹²⁾.

Quanto à atuação profissional na gestão foi evidenciada como uma das principais

dificuldades a falta de experiência, considerando que há maior preferência por profissionais que já carregam experiência para ocupar os cargos de gerência devido à complexidade da área para lidar com pessoas, recursos, conflitos, entre outros dificultando o ingresso aos cargos ⁽¹⁾. Além disso, Tenório et. al ⁽³⁾ enfatiza que para se obter competência gerencial é necessário basear-se nas experiências vividas individualmente nos serviços de saúde.

As relações interpessoais representam o convívio entre os seres humanos, dessa forma, a dificuldade entrelaçada a esse fator influencia negativamente o exercício profissional, visto que quanto menor a interação e o contato entre as pessoas, mais defasado é o processo de comunicação, o empoderamento e a liderança, aspectos que são considerados essenciais na gerência de enfermagem, podendo implicar diretamente no processo de trabalho e na assistência prestada, nesses casos o papel do enfermeiro líder é essencial para que não haja um declínio da qualidade assistencial oferecida ⁽¹³⁾.

Ademais, foi observado dificuldade quanto aos conflitos no trabalho, o que pode ser explicado devido à alta porcentagem quanto às dificuldades nas relações interpessoais podendo causar a insatisfação com o trabalho. Gerenciar pessoas é uma habilidade extremamente complexa e fundamental para o profissional enfermeiro ao exercer cargos gerenciais, tendo suma importância para a eficácia da organização com base na condução desses conflitos ⁽¹⁴⁾.

Entretanto, a pesquisa nos mostra que em relação aos recursos humanos materiais, respectivamente 1 (0,8%) e 1 (0,8%) participante expuseram essa dificuldade, resultado de um bom planejamento e administração das unidades em que os participantes estão inseridos, considera-se um dado excelente visto que em outra perspectiva, a falta desses recursos resultaria em desgaste emocional e sobrecarga para os profissionais que estão atuando no local em que há esse problema, podendo causar comprometimento na qualidade da assistência prestada ⁽⁶⁾.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos foi possível identificar um número significativo de homens que se formam na profissão de enfermagem na Universidade do Estado do Amazonas. Referente a dificuldades quanto à formação profissional, é indispensável estimular os profissionais desde a graduação para capacitações na função gerencial, além de proporcionar educação permanente nas unidades em que trabalham com o propósito de desenvolver e consolidar-se como profissionais gestores na enfermagem e em saúde.

No mais, a falta de uma boa gestão de conflitos é um grande problema enfrentado no dia a dia, interferindo negativamente nas relações interpessoais, aspecto que precisa ser evidenciado visto que esse problema causa sobrecarga aos profissionais além de malefícios para a assistência prestada considerando que a comunicação trabalha diretamente com a organização e planejamento dos diferentes setores de uma unidade.

Diante do exposto, foi possível concluir que os aspectos essenciais para uma boa execução da função gerencial estão intimamente ligados ao conhecimento, habilidades e nas relações interpessoais com ênfase na administração dos conflitos. Analisar quantitativamente as dificuldades vivenciadas na função gerencial permitiu ampliar o olhar a respeito das características necessárias para um bom funcionamento de uma unidade de saúde. A gestão integra os diferentes níveis de atenção à saúde, portanto, atuar nessa área requer grande dedicação, paciência e um olhar convicto para o futuro, visando a expansão da profissão.

Assim, este estudo tem a expectativa de servir de referência para profissionais da Enfermagem que trabalham na gestão, já que se percebe a necessidade de ancorarem-se no conhecimento técnico, científico e filosófico da profissão, especialmente no que diz respeito às dificuldades vivenciadas na gestão a fim de propulsar mudanças e favorecer a compreensão da realidade em todas as dimensões de sua função como enfermeiro.

Referências

1. Ferreira VHS, Teixeira VM, Giacomini MA, Alves LR, Gleriano JS, Chaves LDP. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. Rev Gaúcha Enferm. 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180291>.
2. Mororó DDS, Enders BC, Lira ALB de C, Silva CMB da, Menezes RMP de. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. Acta paul enferm. 30(3):323–32, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700043>
3. Tenório H, Souza I, Gomes-Junior E, dos-Santos R, Correia D, Viana L, Marques E, Brandão T. Gestão e gerenciamento de enfermagem: perspectivas de atuação do discente. Revista de Revista de Enfermagem UFPE online. 2019. doi: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240535>
4. Andrade SR, Schmitt MD, Schittler ML, Ferreira A, Ruoff AB, Piccoli T. Configuração da gestão do cuidado de enfermagem no brasil: uma análise documental. Enfermagem Foco. 2019;10(1):127-33. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1926>
5. Martins KN, Bueno AA, Mazoni SR, Machado VB, Evangelista RA, Bolina AF. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. Acta Paul Enferm. 2021. doi: 10.37689/acta-ape/2021AO00753
6. Melo LC, Silva RC, Rosalino RBR, Bracarense CF, Parreira BDM, Goulart BF. Comportamento cooperativo e gestão da equipe de assistência ao paciente em serviço hospitalar de oncohematologia. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021;74(4):e20201169. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1169>
7. Costa MAF, Costa MFB. Projeto de Pesquisa: entenda e Faça. 4 ed. Petrópolis:Vozes,2013.
8. Rodrigues TDF, Oliveira GS, Santos JA. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Revista Prisma, 2021;2(1), 154-174. doi: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>
9. Rodrigues WP, Martins FL, Carvalho FLO, Costa DM, Fraga FV, Paris LRP et,al. A importância do Enfermeiro Gestor nas Instituições de Saúde. Revista Saúde em Foco. ed 11, 2019. doi: [031_A-IMPORTÂNCIA-DO-ENFERMEIRO-GESTOR.pdf \(unisepe.com.br\)](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1169)
10. Machado MH. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil. Rio de Janeiro. NERHUS - DAPS -ENSP. Fiocruz, 2017.
- 11 Barreto RMA, Vasconcelos MN, Melo ES, Araújo MAF, Lira RCM, Albuquerque IMAN. Dimensões gerenciais na formação acadêmica de enfermagem: uma revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf. 2018 [20:v20a27. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.47945>
12. Mendes AVAS, Hansen MKFS, Freitas ASF, Franco ES, Souza MTC, Araújo CEA, Maia RBA, Lima ES, Moreira DP. Training in nursing for management practice: integrative review. RSD. 2021, 30 de dezembro; 10(17):e247101724859. doi:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24859>

13. Santos LC, Silva FM, Domingos TS, Andrade J, Spiri WC. Liderança e comportamento empoderador: compreensões de enfermeiros gerentes na Atenção Primária à Saúde. Acta Paul Enferm. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00051>

14. Araújo MO, Santos SN, Mascarenhas NB, Freitas TOB. Percepção de estudantes de enfermagem sobre os sentidos e significados do trabalho gerencial do enfermeiro. RBPS, 23 de dezembro de 2020;22(1):35-42. doi: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/21469>

15. Guimarães AF, Barbosa VLM, Silva MP, Portugal JKA, Reis MHS, Gama ASM. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. Rev Pan Amaz Saude 2020;11:e202000178. doi: 10.5123/S2176-6223202000178

16. Pereira AV. Relações de gênero no trabalho: reflexões a partir de imagens construídas de enfermeiras e enfermeiros. Caderno Espaço Feminino, v. 24, n.1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/14218/8139>. Acesso em: 11 de set. 2023.